

S E R M A O

D O

MANDATO,

QUE PREGOU

O P. JORGE BENCI

DA COMPANIA DE

JESU

NO COLLEGIO DA BAHIA.



LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE
CARVALHO. Anno 1701.

21759

13

S E R M O N

10

M A N D A T O

Q U E P R E C O N

O P . J O R G E B E N C I

D E S O M P A R T A D E

J E S U

N O C O L L E G I O D E



L I S B O A

C O M P R I M I D O

D E O F I C I N A D E

C A R V A L H O



In finem dilexit eos:

Cœpit lavare pedes Discipulorum. Ioan. 13.



VEM ponderar attentamente o fundo da primeira destas clausulas, entenderá (como eu tenho entendido) que o empenho todo do Evangelista hoje, he dar a conhecer aos homens que o amor de Christo, com que os amou nas ultimas horas de sua vida, foi hum amor extremadamente summo: *In finē*

dilexit eos. Não he porèm facil entre os Expositores averiguar, em que principalmente consistio, & se manifestou o mayor extremo deste amor. Huns dizem, que o mayor extremo, de que falla, & encarece aqui o Evangelista, foy dar Christo a vida pelos homens na arvore da Cruz: outros, que foy darse-lhes a si mesmo no Sacramento. Mas, depois que li com attençaõ, & considerey as palavras, que citey por thema, resolvi, que parece, que Christo, & o Evágelista nos quizeraõ dar occasiaõ para que entendesemos, que a mayor fineza fora o lavatorio dos pés, que

he a segunda clausula, que propuz: *Cæpit lavare pedes Discipulorum*. Vede se tenho razão.

Iá dissemos q̄ o que só intentou Sam Joaõ neste Evã- gelho, foy sublimar, & dar a conhecer o amor de Christo, com que amou aos homens: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*. Mas em que fallou, ou que effeitos desse amor mais encareceo? Naõ a morte, nem o Sacramento, senaõ só o lavatorio dos pés: *Cæpit lavare pedes Discipulorum*. E haverá quem julgue que quizesse encarecer o Evange- lista huma cousa, & fallasse noutra? que quizesse encare- cer o amor que nos mostrou Christo em sua morte, & na instituiçãõ do Sacramento; & que nem do Sacramento, nem da morte fallasse, senaõ só do lavatorio dos pés: *Cæpit lavare pedes*? Ora eu me resolvo, (torno a dizer) & assento com-migo, que o extremo mayor do amor de Christo, de que hoje falla, & encarece o Evangelista, he o que abateo ao mesmo Christo, & o poz aos pés dos ho- mens. Amou Christo tanto aos homens, que o amor, que lhestinha, o abateo, & poz a seus pés: *In finem dilexit eos: Cæpit lavare pedes Discipulorum*. Grande amor! Prodigio- so! Estupendo!

De maneira que (reduzindo tudo a duas palavras) encareceo o Evangelista hoje o muito que Christo no- amou, *In finem dilexit*, pelo muito que se abateo: *Cæpit la- vare pedes*. E este ha de ser tambem o meu assumpto: o ponto mais alto, a que chegou Christo amandonos, inferi- do, & provado pelo ponto mais baxo, a que chegou aba- tendose. Paraque eu possa discorrer como devo, & sondar primeiro o profundo do abatimento de Christo, & depois inferir o sublime de seu amor; por intercessãõ da Soberana Senhora, peço ao mesmo Christo, me assista nesta hora sua com a sua Graça, *Ave Maria*.

Cæpit



Cæpit lavare pedes Discipulorum.

Começando pela segunda clausula do thema; ao amor chamou São Agostinho pezo: *Amor meus, pondus meum*. E, se bem se considera, com muito grande fundamento; porque assim como o pezo, & tudo o que tem pezo, sempre dece: assim também dece, & dece sempre o amor. Não he propriedade do amor subir, como tal vez se imagina, senão decer: não buscar o lugar mais alto, senão o mais baxo: não ir para os montes, senão vir para os valles. Por isso o Esposo dos Canticos chamava repetidamente a Esposa, & a convidava a que decesse do Libano para alcançar a coroa de amante: *Veni de Libano, veni, coronaberis*. O symbolo mais proprio do amor he o fogo; porque hum, & outro, ambos abrazaõ. Mas sendo a inclinação natural do fogo subir sempre, & voar para cima; no dia do Espirito Santo, quando se vestio de fogo o amor, então não subio o fogo, senão deceo: não buscou a suprema regiaõ proxima ao Ceo; acõmodouse ao amor, a quem servia, & inclinouse para a terra, para onde vinha, & decia o amor. Quem bem considerar os effeitos do amor, delles o conhecerá que he quimico; mas muito ao revêz dos outros: os outros quimicos sublimaõ por elevação; o amor por abatimento. Isto porèm, que em outro qualquer amor parece especulaçaõ, no amor de Christo se vio hoje praticado, & posto por obra. E como? Agora o veremos.

D. August.

lib. 3.

Conf.

cap. 9

Cant.

4. 8.

Acaba-

Acabada a cea, que segundo a Ley, se costumava celebrar na Pascoa; diz o Evangelista, que se levantára o Senhor da mesa: *Surgit à cæna*. Levantouse o Filho de Deos, assim he; mas para decer, & se abater mais. Diz, que puzera de parte as vestiduras: *Ponit vestimenta sua*. Como senão podesse já sofrer o incendio do amor, em que ardia, quiz o Senhor desafabar o peito, para dar algum refrigerio ao coração. Diz que se cingira com hũa toalha: *Præcinxit se*. Quando tinham as mãos o fogo; para não faltar ao que mandára, havia tambem de cingirse. Diz que lançára agua em huma bacia: *Mittit aquam in pelvim*: para affogar allí as soberbas, & altivezes do mundo. Diz ultimamente que depois de tudo isto começára o Senhor a lavar os pés aos Discipulos: *Cæpit lavare pedes Discipulorum*. Tanto se abateo hoje, & deceo abaxo o Filho de Deos!

Sint
lumbi
vestri
præcin-
cti, &
lucerna
ardetes
in ma-
nibus
vestris.

LUC.
12.35.
2. Pa-
ralip.
23.31.

Assombro foy, & admiração da Astronomia em todo o mundo, que nos tempos de Ezechias voltasse atraz o Sol, & decesse dez linhas no relógio de Acáz: *De portento, quod acciderat super terram*. Mas quanto mayor infinitamente he este portento, que aquelle? He mayor (digo) este portento, porque vemos hoje o Sol divino abatendo a esfera da Divindade, *A Deo exivit*, retroceder, & decer abaxo, não só das nove linhas, que são os nove Córos dos Anjos; mas ainda abaxo da decima, que he a natureza humana, abatendose, & prostrandose aos pés dos homens: *Cæpit lavare pedes Discipulorum*.

Amor Divino (porque, com quem fallarey neste passo, senão com vosco, pois fostes a causa de tanto excesso?) não bastava que sahisseis do Seyo do Padre ao Eterno Verbo: *A Deo exivit*: que o abateis, & puzesseis inferior aos Anjos: *Minuisti eum paulò minus ab Angelis*; mas ainda o abatestes, & puzestes abaxo dos homens, pondo-o a seus pés; *Cæpit lavare pedes*! Não sey onde iraõ

Psalms.
8. 6.

parar

Mandato.

7

parar tantos extremos! O lugar proprio, & que só se deve a quem ama, he o coração do amado. *Poneme ut signacu'ũ super cor tuum*: disse o mesmo Christo á sua Esposa: Ponde-me, Esposa minha, sobre o voffo coração. Sobre o coração, disse, porque o coração do amado he o lugar proprio, & mais natural do amante. E sendo certa esta regra, não fey como se possa entender, que puzesseis o Filho de Deos não nos corações de seus amados, senão a seus pés. Sois por ventura tam cego, que trocando a ordem dos lugares, os amados, q̄ deviaõ estar aos pés de Christo, os puzestes em feu coração; & a Christo, que devia estar no coração dos amados, o puzestes a seus pés: *Cæpit lavare pedes?* Sey eu que para encarecer voffas finezas, disse Job, que Deos considerâra as pégadas de seus pés: *Vestigia pedum meorum considerasti*. Mas, se foy grande fineza considerar Deos as pégadas de Job, sem chegar a tocarlhe com as mãos os pés; quanto mayor fineza será que chegasse o mesmo Deos a tocar, & lavar com suas mãos os pés dos homens? Lá houve consideração: *Considerasti*; & cá parece que obrou Deos sem consideração: *Cæpit lavare pedes*. Não he tudo isto verdade, Deos, & Senhor meu? Não fizestes os homens empenho do voffo amor, prostrádo vos a seus pés? Não me haveis de negar. Lá profetizou David, que os homens adorariaõ o lugar onde estiveraõ vossos pés: *Adorabimus in loco, ubi steterunt pedes ejus*. E vòs com inaudita contraposição vos põdes hoje aos pés dos que deviaõ adorar voffas pégadas: *Cæpit lavare pedes*. Que amor haverá, que iguale a este?

C.int. 8. 6.

Job 13 27.

Psalms. 131. 7.

Dent. 18. 16.

Exod. 3. 5.

Quando Deos se mostrou mais amante, ou mais abrazado em fogo de amor, foy entre os espinhos da Carça: *Ignem hunc maximum*. Mas que succedeo entaõ? Mandou a Moyfés, que descalçasse os çapatos, em final da reverencia, que lhe devia: *Solve calceamentum de pedibus tuis*. E se quando está Deos tam abrazado, quer, & manda que os

pés

pés dos homens o reverenceem, & adorem; que incendio de amor diremos, que se accende hoje nas aguas desta bacia, onde Deos, não mandando (como lá fez) que venerem os pés dos homens, mas tomando em suas mãos os mesmos pés, elle he o que os reverencea, &, a nosso modo de fallar, os adora? Tanta he a differença, que vay de hũ a outro incendio, quanta vay do vivo ao pintado. Lá o fogo era fogo sim, mas como se fosse pintado; porque ardendo, nem queimava os espinhos da Carça, nem consumia a reverencia, que se devia a Deos: *Rubus arderet, & non combureretur*. É cá o fogo era verdadeiro fogo; porque ardendo entre as aguas, tam activamente abrazava o coração de Christo, & em tanta maneira o consumia, & fumia aos pés dos homens, que o deixou sem reverencia & sem veneração alguma, quando como servo os lavou: *Cæpit lavare pedes*.

Sondemos bem o fundo deste abatimento. Respeita Deos tanto o amor, ainda em suas creaturas, q̃ a quem o ama, parece não quer se sujeite a seus pés. Ora vede. Deos, todos sabeis que tem seu assento, & poz o seu throno sobre os Querubins: *Qui sedes super Cherubim*, diz David: *Qui sedes super Cherubim*, disse Ezechias. Sobre os Querubins? É porque não sobre os Serafins? Se são os Serafins Espiritos muito mais superiores que os Querubins; porque se assenta sobre os Querubins, & não sobre os Serafins? Porque sendo o amor attributo só dos Serafins, não quer Deos que lhe sirvaõ de throno, porque os não quer ver abatidos a seus pés, ainda que esses pés sejaõ divinos. Logo, que prodigio será sobre toda admiração, ver que sendo Christo por natureza Deos, quando se mostra mais amante, entãõ mais se abate aos pés dos homens: *Cæpit lavare pedes?*

Mas não podia deixar de ser assim, para que realçasse
mais

mais o amor com que nos amou o mesmo Christo, sobre o amor com que amaõ a Deos os Serafins. Os Serafins ainda quando mais amaõ a Deos, & mais se abrazaõ em seu amor, mostraõle em pé no mesmo throno, em que está Deos assentado: *Seraphim stabant super illud*; & por isso de algum modo mais levantados sobre o mesmo Deos. E Christo, sendo Deos dos Serafins, no dia em que mais nos ama, entaõ se nos mostra abatido, prostrado, & por baxo dos pés de todos: *Cœpit lavare pedes*. E porque se abateo assim Christo, & poz aos pés dos homens; por isso digo, que realçou, & subio tanto de ponto o seu amor-nesta hora, que parece que não só excedeo ao amor, com que amaõ a Deos os Serafins; mas tambem ao amor, com que nos ama o Eterno Padre; ao amor, com que nos ama o Espirito Santo; & ainda ao amor, com que nos amou o mesmo Christo quanto aos effeitos. E somos chegados já primeira clausula do nosso thema: *In finem dilexit eos*. Amanos o Eterno Padre como Creador; amanos o Espirito Santo como Santificador; & amanos Christo como Redemptor: porèm nem o amor do Eterno Padre na Creação, nem o amor do Espirito Santo na Santificação, nem o amor de Christo na Redempção parece podem competir com este amor, que abateo hoje, & poz o mesmo Christo aos pés dos homens.

Primeiramente digo, que parece nos amou Christo nesta hora mais do que nos amou o Eterno Padre na criação. Quiz David encarecer o amor, com que o Eterno Padre amou ao homem na Creação; & o mais, que chegou a dizer, foy, que lhe puzera aos pés todas as outras creaturas. *Omnia subjecisti sub pedibus ejus*. Agora olhay de lá, Profeta Rey, olhay para o Cenaculo de Jerusalem, & vede não as outras creaturas, mas ao mesmo Creador de todas aos pés dos homens. Vede; torno a dizer, o Filho

de Deos aos pés de huns humildes peccadores, & entende-
reis que tanto excede hum amor a outro amor, o amor do
Filho hoje ao amor do Padre entãõ, quanto excede o Crea-
dor ás creaturas. O *Omnia*, de q̄ lá fallastes, posto pello
Eterno Padre aos pés dos homens, que vem a fer, compa-
rado com este Divino Verbo, que fez a todo esse *Omnia*:
Per quem omnia facta sunt? Vós mesmo dissestes que era
Tamquam nihilum ante te. Quando o Eterno Padre
punha aos pés dos homens todas as creaturas, punha os
homens aos pés de Deos, porque todos lhe estavaõ sujei-
tos; & quando o Filho de Deos se poz aos pés dos homẽs,
poz os homens no coração do mesmo Deos; porq̄ se Deos
naõ tivera os homens no coração, naõ chegára a por-se a
seus pés. Subio logo o amor de Christo nesta hora tanto
mais que o amor do Pay na Creação do homem, quanto he
mais estar o homem no coração de Deos, do que aos pés
do mesmo Deos; & quanto he mais ver a Deos aos pés dos
homens, do que ver os homens aos pés de Deos. E tanto
como isto excedeo, & subio o amor do Filho; tanto, &
tam alto foy o ponto a que chegou; & tanto, & tam fino
se mostrou hoje amando: *In finem dilexit eos*.

Digo em segundo lugar, que o amor do Filho de
Deos nesta hora excedeo ao amor, com que nos ama o
Espirito Santo na Santificação. Só o Espirito Santo he ef-
fencialmente amor, ou amor por essencia: & com tudo
em Christo hoje se achãõ propriedades tam superiores,
que transcendem a esse amor por essencia. E senãõ vede.
No mesmo Cenaculo, onde depois deceo o Espirito San-
to para santificar, & confirmar em graça aos Apóstolos,
deceo hoje o Filho de Deos: & assentandose o Espirito
Santo entãõ sobre a cabeça de cada hum delles: *Sedit que
supra singulos eorum*: ao Filho de Deos hoje pollo o seu
amor aos pés dos mesmos Apóstolos: *Cæpit lavare pedes*.

Deceo

Deceo o Espirito Santo, & deceo o Filho de Deos: & se o amor obrigava a ambos a decer, quem não vé que pezava mais o amor no Filho de Deos, que no Espirito Santo? O amor do Espirito Santo não passou das cabeças dos homês, que he lugar mais eminente; & o amor do Filho de Deos passou mais abaxo, & o chegou até os pés dos mesmos homens: *Cæpit lavare pedes.* O Espirito Santo ficou superior aos que amava; o Filho de Deos ficou-lhes muito inferior. O Espirito Santo das cabeças dos Apostolos fez o throno para seus pés: *Sedit super singulos;* & Christo de si mesmo fez o throno para os pés dos mesmos Apostolos. Ambos ardéraõ em vivas chamas de amor; mas com grandes differenças. Lá ardia o Espirito Santo, & via-se o fogo; cá ardia o Filho de Deos, mas o fogo não se via. Lá via-se o fogo do Espirito Santo, porque o lançava de si, & apparecia sobre as cabeças dos Apostolos para os abraçar; cá não se via o fogo do Filho de Deos, porque reconcentrava todo dentro no peito, para se abraçar, & consumir a si mesmo. Finalmente lá o amor do Espirito Santo ardia no fogo; cá o amor do Filho de Deos ardia na agua. Lá o amor todo era linguas; & cá todo era mãos. Vede logo se subio o amor de Christo nesta hora tanto mais que o amor do Espirito Santo na Santificação, quanto he mais andar o amante por baxo dos pés, do que andar sobre a cabeça do amado; quanto he mais do que abraçar ao amado, abraçar-se a si mesmo o amante; quanto he mais arder o amante na agua, do que arder no fogo; & quanto he mais fer o amante todo mãos, do que fer todo linguas. E sendo tantas as finezas, & os extremos, a que chegou pelos homens o Espirito Santo; os do Filho de Deos hoje ainda são mayores extremos, & mayores finezas: *In finem dilexit eos.*

Ultimamente digo que o amor de Christo hoje vence a todo o outro amor, com que nos amou o mesmo Christo na Redempção. Venha agora São Pedro, que só pôde dar sentença nesta causa, porque só elle soube medir o muito que do profundo abatimento de Christo subio, & se levantou sobre si mesmo o seu amor. Duas vezes intentou São Pedro impedir, & embargar a Christo seus intentos: huma vez foy, quando lhe manifestou o Senhor que havia de ir a Jerusaleem a morrer pellos homens: outra vez foy, quando hoje quiz lavarlhe os pés a elle, & aos outros Apostolos. Notay porém a diversidade, com que se houve Pedro em hum, & outro caso. Quando entendeo que queria Christo dar a vida pela Redempção dos homens, disselhe sómente estas palavras: *Assit à te Domine*: significoulhe o desejo, que tinha de o não ver morto. Mas quando hoje o vio resolutto a lavarlhe os pés, todo se empenhou a contrariarlhe esta vontade, dizendo, que nunca viria em tal cousa, ainda que por toda a eternidade porfiasse:

Matt. 16.22. *Non lavabis mihi pedes in æternum.* E qual será a razão desta diversidade? A razão he: porque o amor, que obriga a Christo a morrer pellos homens, não tem que ver com o amor, q̄ o obrigou a abaterse aos pés dos mesmos homens.

Ioan. 13. 8. Aquelle amor era pensão necessaria de quem se tinha feito homem; & este era obsequio livre de quem se fazia menos que homem. Na Cruz ainda conservou Christo o titulo de Rey, *Rex Iudæorum*, & aos pés dos Apostolos, só teve o de servo: *Formam servi accipiens*. Lá ficou esgotado de todo o fangue: *Exivit sanguis*; & cá ficou esgotado de si mesmo: *Semetipsum exinanivit*. Lá finalmente levantado da terra, attrahia a si todas as cousas: *Omnia traham ad me ipsum*; cá prostrado por terra, abatia-se aos pés de todos: *Cæpit lavare pedes*. Vede agora se subio o amor de Christo nesta hora tanto mais que o amor cõ q̄ nos amou o mesmo Christo

Christo

Christo na Redempção, quanto he mais fazerse pelo amado menos que homem, do que pelo mesmo fazerse homem; fazerse servo, do que fazerse Rey; esgotarse a si de si mesmo, do que as veas de todo o sangue; & ser trazido por baxo dos pés de todos, do que attrahir todos a si. Este he o excesso de amor a que chegou hoje Christo; & este he o extremo mayor, a que subio do profundo do *Lavare* o summo do *dilexit: In finem dilexit eos.*

Mas ainda não está ponderado. Vendo São Pedro que estava Christo a seus pés, admirandose de tanto excesso de amor, exclamou dizendo: *Domine, tu mihi lavas pedes?* Vós a mim, Senhor, quereis lavar os pés? Vós supremo Creador, & Deos das Magestades, a mim pobre pescador, & miseravel creatura vossa? Não póde chegar a mayor excesso hum Deos amante! Pareceolhe a Sam Pedro que tinha bem sondado, & vadeado o fundo do amor de Christo neste passo; mas vede o que lhe respondeo o Senhor. *Quod ego facio tu nescis.* Imaginas, Pedro, q̄ tens entendido, & penetrado bem o fino de meu amor nesta acção? Pois enganaf-te; porque ainda o não entendeste, & ainda he mayor do que imaginas: *Quod ego facio, tu nescis.* E que lhe faltava ao amor de Christo, ou até onde poderia mais subir, para ser mayor, & mais excessivo? O mesmo Christ o disse: *Scies autem postea: Logo o fabe-* rás, quando me vires aos pés de Judas.

Depois de lavar Christo os pés a Sam Pedro, passou a lavallos tambem a Judas: & este foy o ponto mais alto, a que chegou o amor de Christo; porque este foy o ponto mais baxo a que deceo. Tomou o Senhor em suas sagradas mãos os pés de Judas para os lavar. E póde haver acção mais estupenda, & extremo mais excessivo de amor? Paray, Deos meu: que fazeis? Não sabeis que he Judas o monstro mais horrivel, & que na escola do amor não apren-

aprendeo mais que odio? He verdade que he vosso The-
 foureiro ; mas fazendo tanta conta , & estimação do que
 val tam pouco, em nada estima o thesouro, que val mais que
 o mundo todo. Este thesouro determina hoje vender, co-
 mo traidor , & aleivoso; & para mostrar que o estima em
 pouco , deixará o preço delle à vontade do comprador:
Quid vultis mihi dare? Que lavasseis os pés a Pedro, a Joaõ,
 & aos mais , que darão por vosso amor tantos passos, he sũ-
 ma humildade , sim; mas seja embora; porque são amantes
 vossos. Porèm que isso mesmo façais a Judas , que he o
 mayor ingrato , & mayor inimigo vosso ; & que só por in-
 teresse de trinta dinheiros, que lhe darão , sollicita tirarvos
 a vida, Ah Senhor , que he esse o mayor abatimento como
 parece de vossa Divindade, Que dirão os vossos inimigos,
 quando souberem que aquelle que tam aleivosamente vos
 procura a morte , a esse mesmo lavastes os pés? Certamête
 dirão , que se fosseis Filho de Deos , não podieis ignorar
 sua traição, & aleivosia, senão conhecella, & detestalla: &
 se a conhecestes, & detestastes, como abatestes a Magesta-
 de Divina pondo a seus pés? Dirão, que ao Messias pro-
 meteo Deos por David , que poria debaxo de seus pés a
 todos os seus inimigos : *Ponam inimicos tuos scabellum pe-*
dum tuorum; & por'isso com razaõ vos não reconhecerão
 por Filho de Deos , vendo trocados os lugares, & a vós
 posto aos pés de vossos inimigos. Mas que digo , ou que
 posso dizer eu a hum Deos, que nada ignora? Sabia muito
 bem Christo , q̄ era Judas o mais capittal inimigo seu; sabia
 que Judas o havia de entregar: *Sciebat enim quisnam esset,*
qui traderet eum; sabia que aquelles mesmos pés , que lava-
 va , haviaõ de correr , & concorrer para sua morte. E com
 tudo , levado do impeto de seu amor , & não podendo re-
 sistir aos impulsos , que para allì o levavaõ todo, lança-se
 aos

aos pés de Judas, & ou como os lava, mais com as lagrimas, que com agua da bacia! Como os enxuga! Como os beija! já emfim chegou o amor de Christo ao seu centro: *In finem dilexit*: já agora poderá descansar aqui; porque daqui não ha para onde mais possa decer, nem para onde mais possa subir: *In finem dilexit eos.*

Gravou Salamaõ o retrato do amor no pavimento da sua carroça: *Media charitate constravit*; porque entendo, que só quando está o amor aos pés dos homens, então realça mais, & sobe de ponto. Mas assim como ha muita differença de huns pés a outros, assim tambem ha grande diversidade de hum amor a outro amor. Huns pés são de quem ama, & outros de quem aborrece: & se he grande amor, que se ponha o amante debaxo dos pés de quem o ama; muito mais he sem comparação que se ponha debaxo dos pés de quem o aborrece. Por isso acho eu que o retrato do amor na carroça de Salamaõ não estava perfeito; porque não havia de ser Salamaõ o que se assentasse na carroça, senão outro. Salamaõ era amante; & para realçar o amor, não havia de estar na carroça que amasse, senão que aborrecesse: havia de estar assétado o odio, & o amor a seus pés; & então realçaria bẽ o amor. E porque? Porq̃ quando o amor está debaxo dos pés de quem o ama, hũ amor piza a outro amor; & quando está debaxo dos pés de quem o aborrece, piza-o o odio. E se andar o amor por baxo dos pés de outro amor, pareceo a Salamaõ tam grande fineza; que fineza será andar o amor por baxo dos pés do odio? O amor, ainda que he cego, tem comtudo olhos para ver onde poem os pés: o odio não he assim, poem os pés sem ver onde os poem. Por isso quem está debaxo aos pés de quem o ama, tem o alivio no agrado de quem o piza: & quem está debaxo dos pés de quem o aborrece, aggravalhe mais a dor, ver q̃ sobre ser pizado, he tãbem desconhecido.

Agora

Cant. 3
10.

Agora entenderéis a razão, por que repugnando tanto, & não querendo consentir Sam Pedro em que Christo lhe lavasse os pés; Judas nenhũa repugnancia mostrou, & facilmente admitio q̄ lhe lavasse o Senhor os seus. E a razão he; porque Pedro amava a Christo, & por isso reparava, & via bem onde punha os pés: *Domine, tu mihi?* Judas pelo contrario aborrecia-o; & por isso não attendia, nem reparava onde os punha. Se Judas considerasse bem quem tinha aos pés, & quem tinha no coração; bem creyo eu, que trocaria os lugares, & que a Christo lhe daria o coração, & ao demonio daria os pés. E passemos a outra mais profunda consideração neste passo.

Diz o Evangelista, que antes que Christo lavasse os pés aos Apostolos, ja o demonio havia induzido: (ainda o diz com mais energia) diz que já o demonio havia metido no coração de Judas a tentação, para que o vendesse, & entregasse a seus inimigos: *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas.* E daqui inferem os Santos Padres, que quando se poz Christo aos pés de Judas, já tinha Judas ao demonio no coração. Pasmaõ os entendimentos no excesso de tam grande amor, & não sabem tomar pé no profundo deste abatimento. O demonio no coração de Judas, & o Filho de Deos a seus pés! Quando os Filisteos puzeraõ a Arca à vista do Idolo chamado Dagaõ, cahio por terra o Idolo aos pés da Arca: *Ecce Dagon jacebat pronus in terra ante Arcam Domini;* mas agora, trocados visivelmente os termos, vemos não o Idolo aos pés da Arca, mas a Arca aos pés do Idolo. Não se prostrou o demonio, que estava em Judas, a Christo verdadeira arca do novo Testamento; mas prostrouse diante do demonio a Divindade, que estava em Christo. E a razão desta differença he; porque lá naquella Arca mostrava Deos o mayor poder; nesta mostrava o mayor amor. E como o poder

Ioan.

13. 2.

1. Reg.

5. 5.

der só entaõ se mostra mais senhoril, quando poem por baixo dos pés ao seu contrario: & o amor só entaõ se mostra mais extremado, quando se poem aos pés de seus inimigos; por isso, assim como lá, para que o poder de Deos triunfasse, havia o Idolo de cahir os pés da Arca; assim cá, para q̃ triunfasse o amor de Christo, havia a Arca de prostrar-se aos pés do Idolo.

Sim; mas de quem triunfou? Triunfou não só dos seus contrarios, mas do mayor contrario, que he o demonio. Aspirou a soberba do demonio, & aspirou, a levantar, & pôr o seu throno sobre as estrellas, & igualar-se com a Magestade de Deos: *Super astra Dei exaltabo solium meum: Similis ero Altissimo.* Aspirou em contraposição o amor de Christo, & aspirou não por se igual com o demonio no mesmo lugar (que bastava só para o mayor encarecimento do amor) mas a decer ainda mais abaxo; & por isso deixando o demonio no coração de Judas, deceo, & se poz a seus pés: *Cæpit lavare pedes.*

Daqui podes inferir, quanto mais pode o amor de Christo, que a Divindade? pois aquella mesma Divindade, que em outra occasião tinha dito ao demonio que adorasse, a essa mesma poz hoje, & prostrou o amor diante do demonio. Quando o demonio lá no deserto tentou a Christo para que o adorasse: *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me;* não só não quiz o Senhor dobrar o joelho ao demonio, mas disselhe que elle demonio o havia de adorar a elle, que era seu Deos: *Dominum Deum tuum adorabis.* Hoje porèm não só se ajoelhou o mesmo Christo diante de Judas, mas ainda diante do mesmo demonio. E a razão de tanta desigualdade he; porque no deserto contendia a Divindade de Christo com a tentação do demonio; & prevaleceo a soberania da Divindade contra o pezo da tentação, em tanta maneira, que ainda que pezava essa

tentação quanto pezaõ todas as Monarquias do mundo, naõ só a pizou a mesma Divindade, & meteo debaxo dos pés, mas com ella juntamente ao tentador: *Domivum Deũ tuum adorabis.* E cá no Cenaculo contendeo a Divindade de Christo com o seu amor; & prevalecendo o pezo do amor mais que o da Divindade, a levou comfigo, & prof- trou aos pés do demonio: *Cæpit lavare pedes.*

Assim se abateo o Filho de Deos, & assim se levanto, & subio de ponto o seu amor. Abateadose aos pés dos homens, chegou o amor de Christo a ser o mais fino amor: & abatendose aos pés do demonio, passou o mesmo amor a ser emulação. Notay. O amor ou he sómente amor, ou passa a ser emulação. Se he amor sómente, he como a morte: *Fortis est ut mors dilectio;* & se passa a ser emulação, he como o Inferno: *Dura sicut Infernus æmulatio.* O amor, que he sómente amor; he como a morte; porque busca ao amado entre os rigores da morte: & tal foy o amor, que nos mostrou Christo morrendo por nós. O amor, que passa a ser emulação; he como o Inferno; porque ao mais profundo do Inferno se arroja pelo seu amado: & tal foy o amor, que hoje mostrou Christo lavando os pés a Judas. Amou a Judas, que era o seu mayor inimigo, & amou-o tanto, que o foy buscar aos pés do demonio, ou ao mais profundo do Inferno: porque, se onde está Deos, ahi he o Paraíso; onde está o demonio, ahi he o Inferno. Logo bem dezia eu que passou hoje o amor de Christo, de amor a emulação, que busca ao seu amado, ainda no Inferno, & no mais profundo d'elle: *Dura sicut Infernus æmulatio.* O mayor excessõ de amor, que fingio a Gentilidade, foy o de Theseo. E qual foy a prova, ou a razão deste grande excessõ? Disse a aquelle Poeta, que melhor que todos entendeo os timbres do amor.

*These a Pirithous non tam sensisset amicum,
Si non inferas vivus adisset aquas.*

Ovid.
Trist.
lib. 1.
eleg.

A razaõ toda, pela qual se prova que Theseo amou sum-
mamente a Pirithoo, he, porque o foy buscar ao mais
profundo do Inferno. E quando vemos hoje a Christo ir
buscar áquelle que ama, aos pés do demonio, ou ao mes-
mo Inferno; vede se he esta hũa razaõ muy valente para di-
zer eu, q̄ hoje naõ só chegou o amor de Christo ao summo
do amor, mas passou muito avante a ser emulaçaõ: *Dura
sicut Infernus æmulatio*: E se para ser o amor emulaçaõ, bas-
ta que hũ amigo vá buscar ao Inferno a outro amigo; quã-
to mayor excessõ se póde crer que foy o de Christo hoje
buscando no Inferno naõ a hum amigo, mas ao mayor de
seus inimigos? Em quanto naõ chegou a este ponto, sem-
pre o amor de Christo foy crescendo mais, & mais, como
temos visto em todo o discurso deste Sermaõ; mas tanto q̄
chegou aqui; tanto que chegou Christo a buscar a Judas,
a quem amava, aos pés do demonio; aqui parou, & naõ
passou avante; porque aqui poz o amor o seu fim; & o
eterno a suas finezas: *In finem dilexit eos*.

Parece que está ponderado quanto deceo, & quanto
subio o amor de Christo hoje; mas naõ sey se está cabal-
mente entendido. Ora, paraque acabeis de o entender,
havemos de tomar estas medidas, demonstrando, ou mos-
trando, como por degraos; o muito que se abateo, & o
muito que subio. Para chegar Christo aos pés de Judas,
vede quantos degraos deceo. Primeiramente sendo Deos
deceo, & fez-se homem: *A Deo exivit: Et homo factus est*;
do ser de homem deceo a fazerse servo aos pés dos mais
Apostolos: *Semetipsum exinanivit. formam servi accipiens*;
do estado do servo, ou dos pés dos outros Apostolos, de-
ceo a lugar naõ igual, mas muito inferior ao demonio, que

forão os pés de Judas. Medí agora a distancia, que vay de Deos aos pés de Judas. Do ser de Deos, que he o primeiro degrao, até o ser de homem, que he o segundo, vay distancia infinita, quanta vay do Creador á creatura: do ser de homem, ou do ser de Senhor, ao ser de servo aos pés dos outros Apostolos, vay aquella distancia, que cabe na contradicão que ha entre ser servo, & ser Senhor: do ser de servo, ou dos pés dos outros Apostolos, aos pés de Judas vay toda aquella distancia, que vay do Ceo, quais eraõ os Apostolos, ao Inferno, qual era Judas.

Parecevos que deceo muyto o Fillo de Deos? Pois ainda deceo mais. Vede. Judas pella traiçaõ, que intentava, era menos que nada, & estava inferior, & abaxo do nada. Assim o disse o mesmo Christo: *Bonum erat ei, si natus non fuisset.* E ainda abaxo deste nada, deceo o Fillo de Deos, quando se poz aos pés de Judas; porque se poz, & deceo abaxo de quem era menos que nada. A todos estes abismos de abatimento trouxe hoje ao Fillo de Deos o seu amor. E destes parece que fallava David, quando disse q̄ hum abismo chamava por outro: *Abyssus abyssum invocat.* **Psalm. 41. 8.** Do Summo da Divindade puxou o amor a Christo para o abismo do ser de homem: do abismo do ser de homem, & Senhor, o puxou para o abismo do ser de servo aos pés dos outros Apostolos: do abismo dos pés dos Apostolos o puxou, & trouxe a Judas, que era inferior, & menos que nada; & deste abismo o trouxe aos pés do mesmo Judas, que he outro abismo mais abaxo, & mais inferior ainda, a que podemos chamar o abismo dos abismos: *Cæpit lavare pedes.*

Está medido o summo do abatimento, a que chegou o Fillo de Deos; agora se segue medirmos a que ponto chegou o seu amor subindo. E quanto subio? Outro tanto, quanto deceo. O amor he como agua: quanto deceo
para

para baxo, tanto subio para cima. A materia, com que mostrou Christo o seu amor hoje, já vimos que foy a agua daquella bacia. Mas se o amor he fogo por natureza; porque uza da agua como instrumento para se mostrar mais acezo? A razã he muito clara; porque a agua costuma subir tanto, quanto deçe. Quereis saber a altura, a que podeis levar agua de hũa fonte? Vede quanto deceo. E quiz Christo, que entendessemos que essas mesmas proporções guardava o seu amor, & que quantos degraos decia abatendose, outros tantos subia levantandose. Vejamolo claramente. Do ultimo, & infimo degrao, a que chegou Christo abatendose, subio o seu amor, & venceo outra tanta distancia, quanta ha dahi até o menos que nada, que he Judas: do menos que nada, ou de Judas, subio outra tanta distancia, quanta ha dahi até o nada: do nada subio, & venceo tanta, quanta vay do nada até o ser servo aos pés dos Apostolos: daqui subio tanta, quanta vay de ser servo ao ser homem, ou Senhor: & deste subio, & venceo tanta, quanta vay do homem a Deos, & do Creador á creatura. Se entendestes as distancias, que já vos disse ha, de hum degrao a outro, nesta ferie, por onde deceo hoje Christo, tereis entendido quanto subio o seu amor; & se as não entendestes, entendey que não se póde entender quanto subio, & o ponto a que chegou a fineza de Christo amando: *In finem dilexit eos.*

Tenho acabado o Sermaõ; mas não sey que discurso tereis formado do discurso, que até agora me ouvistes. Ouvistes em todo o discurso do Sermaõ, que o mayor extremo do amor de Christo hoje, foy humilhar-se, & abater-se por amor dos homens aos pés dos mesmos homens; agora vede se deveis, em correspondencia de tanto amor, pór de parte os timbres do pundonor, & abatervos tambem vós, & sujetarvos não só aos mayores, como he razã, mas
ainda

ainda aos iguais, & inferiores; pois a tanto vos obriga a caridade, que hoje ardeó, & abrazou o coração do Filho de Deus. Christo, já sabeis que he tanto mayor, & superior aos homens, quanto vay do divino ao humano, & do Creator á creatura, & cõ tudo não reparou, nem duvidou pôr, & fometter toda a sua Divindade aos pés dos homens mais vís, & baxos, quais eraõ os pescadores. Ainda que vos pareça que foys muito superiores aos mais, & que foys hũas Divindades na terra; lembrayvos do que hoje fez Christo, & logo não aveis de reparar em fazer o q̃ elle fez.

Catholicos, o melhor timbre de hũ Christão he seguir o exemplo de Christo. Se Christo hoje nos amou em tanto extremo, que por amor de nós tanto se abateo; porq̃ não faremos nos por elle o mesmo, que elle fez por nós? Se quem ama, ama para que o amem; pois Christo nos amou tanto, porque não amaremos nós? He crível, que sejamos Christãos, que tenhamos fé, que sigamos a Christo; & q̃ vendo, & conhecendo bem que hoje nos amou tam excessivamente, o não amemos, & estejaõ nossos corações tam frios! Todos confessamos, q̃ por amor de nós deceo o Filho de Deus do Ceo, & se fez homem; de homem deceo ao estado de servo, pondose aos pés dos Apostolos; & não satisfeito cõ tanto abismo de abatimento, ainda deceo mais abaxo aos pés de Judas, & ainda aos do mesmò demonio. E que crendo todos isto, não amemos a hũ Deus, q̃ tanto nos amou! Que duvidemos sujeitarnos, & prostrarnos aos pés de todos! Que pondose hoje Christo por amor de nós aos pés dos homens; nós por hũ timbre, por hũ ponto de hõra, por não decermos do nosso pundonor, ponhamos ao mesmo Christo debaxo de nossos pés, & desprezemos a sua Ley, & os seus preceitos! Onde está a nossa fé, & a nossa Christandade? Digo mais: Onde está o nosso entendimento?

Direis,

Direis, que se vos sujetares, & sometterdes aos inferiores, perdeis muito da vossa honra, & da vossa estimaçãõ; & que não diz bem com a vossa fidalguia. Mas agora me aveis de responder ao que vos pergunto. Christo não era por seu nascimento o mais nobre, não digo por ser Filho de David, & descendente de Reys, mas por ser Filho do Eterno Padre; Creador de todas as cousas, Senhor do mundo, Imperador do vniverſo? É comtudo haverá quem diga, que abatendose aos pés dos homens, diminuío, & perdeu a estimaçãõ, & honra, que lhe era devida? Haverá quẽ diga, que degenerou de sua nobreza, & do fangue real, & divino, que herdára? Ninguem tal ha de dizer. Logo como não acabais de entender, que a verdadeira nobreza, & fidalguia, he abaterse aos pés de todos por amor de Jesu-Christo? Quereis saber o que he isto, a que o mundo chama timbre, ou pundonor? Ouvi ao mesmo Christo: *Quod hominibus altum est abominatio est ante Deum*: A honra, que o mundo tanto préza, & tanto estima, he o que Deos mais abomina, & despreza. Por isso hoje a poz toda debaxo de seus pés, pondose elle aos pés de todos: *Cæpit lavare pedes Discipulorum*. Luc. 16.15.

E se com tudo houver algum tam máo Christaõ, que tenha para si, & imagine, que as honras do mundo são hõras, fique embora com ellas; porque eu só quero ser abatido, & desprezado, & posto aos pés de todos, para de algum modo corresponder ao grande amor, com que hoje nos amou o Filho de Deos: *In finem dilexit eos*.

F I N I S.

Dizeis, que se vos fustades, e fometes nos...
riores, perdas muito das honras, e da vossa estimoza
& que nao diz...
aveis de responder ao...
por seu tratamento...
de David, & descendente de Rey, mas por ser...
Eisno Padre, e...
do, Imperador...
e, que abateudo...
deo a estimoza, e honra, que he em devida...
diga, que degeiton de sua nobreza, e do sangue real, &
divino, que he de...
nido acaris de entender, que a verdadeira nobreza, e...
fidalgua, he abateudo...
Christo, que eis fazeo...
na fidalga, ou pundo...
seminibus...
o mundo tanto...
abomina, e deprecia...
fuz pes, quando...
Dizeis, que...
E se com tudo...
tenha para si, e imagine, que as honras do mundo...
tas, que embe...
tido, e deprecia...
algum modo...
nos amou o Filho de Deus: in sum dilexit eos...

FILII

Dizeis,